

CRONOGRAMA JULHO

Data: 01/07 a 08/07

Vovô com você tudo é tão mágico!

- 01/07 – Músicas cantadas e tocadas
- 04/07 – Caixa das sensações
- 05/07 – Caminho colorido
- 06/07 - Brincando com fantoches
- 07/07 - Literatura Infantil – Na fazenda da vovó
- 08/07 - Videoteca – O baú secreto da vovó

Data: 11/07 a 15/07

Vovô ter você aqui é só alegria!

- 11/07 – Brincando com fantoches
- 12/07 – O que eu mais gosto de comer na casa dos meus avós?
- 13/07 – Brincadeiras do tempo da vovó
- 14/07 – Músicas para os avós
- 15/07 – Carimbo com os pés

Data: 18/07 a 22/07

Deus abençoe todos os avós!

- 18/07 – Pintura com lápis de cor
- 19/07 – Oficina de modelagem
- 20/07 – Pintura com tinta guache
- 21/07 – Oficina do desenho - Livre
- 22/07 – Sanfona de histórias

Data: 25/07 a 29/07

A sua simplicidade me encanta!

- 25/07 – Brincadeiras com bolinas de sabão
- 26/07 – Dia dos avós
- 27/07 – Brincadeiras de Criança
- 28/07 – Alinhavo e Perfuração
- 29/07 – Teatrinho

Biscoitinhos fritos da vovó

Ingredientes

- 2 xícaras de farinha de trigo
- 3 colheres (sopa) de açúcar
- 1 colher (sopa) de fermento em pó
- 1 colher (sopa) de manteiga
- 1 ovo
- 1 pitada de sal
- Leite o quanto precisar



Modo de Preparo

Misturar os ingredientes amassando com leite até o ponto de enrolar as argolas. Frite em óleo quente. Passar no açúcar com canela.

DICA: COLOQUEM NA MASSA UMAS GOTAS DE VINAGRE PARA QUE OS BISCOITOS FIQUEM BEM SEQUINHOS.

VARIAÇÃO: SE GOSTAR ACRESCENTES RODELAS DE BANANA NA MASSA (MAIS MOLE) E FRITE ÀS COLHERADAS.



INFORMATIVO

Acompanhe o Cardápio da Creche pelo site:
www.colegiorealengo.br

creche@colegiorealengo.br
Rua Marechal Soares D'Andrea, 90
Tel.: (21) 3107-8637

Acompanhe as fotos da Creche pelo site:
www.colegiorealengo.br

Informamos que temos as melhores atividades esportivas para o seu filho. * Natação * Ballet * Judô * Futsal
Maiores detalhes procurem o Centro de Informações.

Mordidas, agressividades... Um incômodo para todos!

Expressões como: “Meu Deus!... meu filho está mordendo! Meu Deus! ele foi mordido!”, são ditas por muitos pais e também por educadores que, entre um lapso ou outro, enfrentam tal situação. Há um consenso entre nós na linha do desenvolvimento em que a criança nos seus primeiros anos de vida inicia suas descobertas e contatos com a boca (seio materno, mamadeira, chupeta, dedo e outros objetos). Sabemos que, quando os dentes surgem, os experimentos são ainda mais diversificados e intensificados (falar, comer, morder, beijar). Entendemos com isso que a criança está vivenciando um processo de experimentação (texturas, sabores), não só do “mundo com a boca”, mas sobre tudo também uma experimentação emocional. Desta forma as expressões infantis vêm de um sentir que ainda não se tem domínio, pois a criança está em desenvolvimento. Pensemos na ambivalência de sentimentos da criança em sua formação, tais como querer ficar no aconchego materno e ao mesmo tempo descobrir e ter prazer com a autonomia que vem conquistando, no dia a dia, à medida que cresce. Quantas reações! **Querer ser atendido em todos os desejos e não ser frustrado!** Sentimentos como raiva, dor, ansiedade... Poderão surgir com muita impulsividade, necessitando, entretanto, de nossa paciência e persistência no exercício de ensinar a criança novas formas de comunicação expressivas através da palavra.

Entendendo ainda, que a criança tem muitas identificações com a família e seu meio, ou seja, imitar muitas de suas ações e reações é bom revisarmos nossas interações pessoais em família ou mesmo nas relações com os outros, para descobrirmos como temos conseguido também expressar nossa raiva, frustração ou dor. Esta é uma reflexão importante de todo aquele que educa. Vale a pena refletirmos sobre nossas atitudes no dia-a-dia de nossas interações. Pensemos nesses exemplos.

- Ao virarmos o rosto para o outro ou darmos as costas, a criança pode estar aprendendo - A evitação.

- Se ‘falamos mal’ ou ‘gesticulamos’ agressivamente para o outro, a criança pode estar aprendendo - A impulsividade.

- Se tratamos em tons altos, com sentimento de raiva “entre tapas e beijos”, a criança também pode aprender – A reatividade.

Considerações: Como família e educadores.

- Na ocorrência de uma mordida, puxão de cabelo, beliscão... Devemos tratar o fato com firmeza (que é falar com segurança e não em tons de gritos).

- É importante **esclarecer para a criança a dor que o outro sente** e ajudá-la a encontrar outras formas de se comunicar, mostrando à criança as possibilidades de expressar para o outro, através da fala e dos gestos, as suas emoções de raiva, frustração...

- Estimular o cuidado. Exemplo: Junto com a criança ajudarmos alguém, colocando uma compressa fria no outro, como forma de solidariedade.

- Ensinar a criança a pedir desculpas.

- Como família e educadores, precisamos entender com tranquilidade e segurança estas expressões do desenvolvimento infantil.

- Ter persistência, firmeza e clareza na comunicação com a criança.

Todos esses pontos são importantes e devem ser compreendidos nesse processo do desenvolvimento infantil. Em casos que a criança tem mais dificuldade em assimilar essas expressões (agressivas), é importante termos mais atenção e até buscarmos ajuda.

Estamos juntos nessa: Família, Educadores e Cuidadores!

Vamos caprichar!